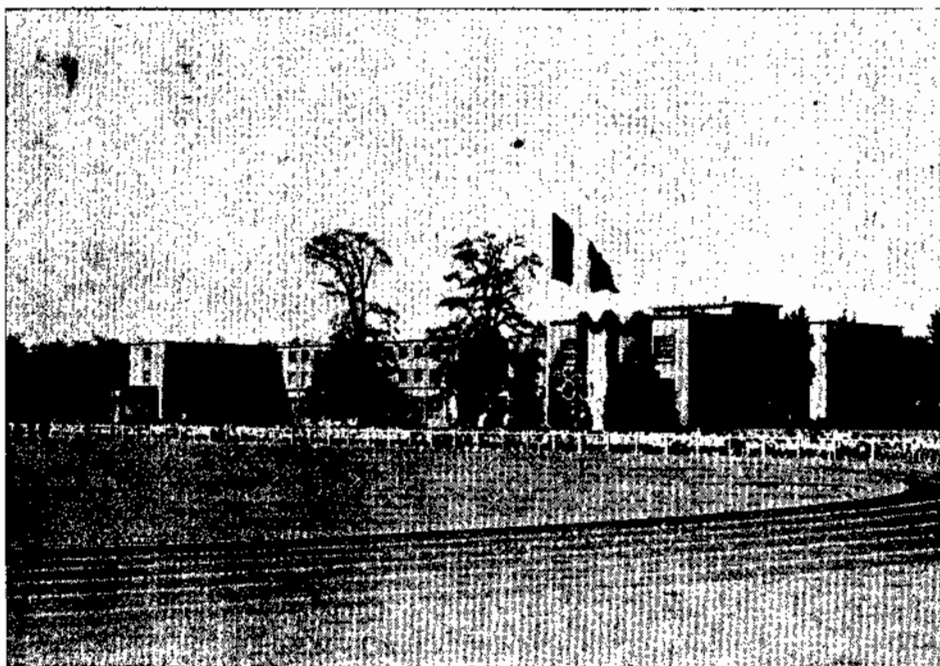


Noticiário de Educação Física

Por gentileza do Exmo. Sr. Gen. Jean Ducouso Tassel, adido militar da França, acabamos de receber os informes abaixo sobre os Centros de Educação Física Militar do Exército Francês.

I — Histórico — Até o ano de 1939, a Escola Superior de Educação Física de Joinville estava encarregada da formação de Monitores de Treinamento Físico Militar, da preparação de Equipes Militares de "Rugby" e de Futebol, tendo em vista encontros tradicionais como a "Armée-Rugby-Union" ou o "Challenge Ken-tish".

Um trecho do Estádio e instalações do I. N. D. (França).



Em 1945, o Instituto Nacional de Desportos se instalou na Escola de Joinville e o Exército continuou a formação de seus monitores em PAU (centro de Hammeu) e em ANTIBES.

Em 1947, os departamentos da Guerra e de Educação Nacional fixaram como se segue a implantação destes diferentes organismos:

— Em Joinville, O Instituto Nacional de Desportos.

— Em Pau, Escola Nacional de Treinamento Físico-Militar.

Em consequência de uma recente decisão ministerial as Escolas de Pau e de Antibes foram fundidas e a nova Escola ficou funcionando em Antibes.

Em Joinville, próximo do Instituto Nacional de Desportos, foi criado um organismo encarregado da preparação e do treinamento das equipes representativas do Exército Francês chamadas a participar de encontros Nacionais ou Internacionais. É o Centro Desportivo das Forças do Exército em Joinville. Os militares aí permanecem apenas o tempo necessário para serem postos em condições de competição e logo depois são reenviados às suas Unidades.

II — Escola Nacional de Treinamento Físico-Militar de Antibes.

A) Localização — As instalações da Escola localizam-se em torno do velho forte de Antibes, na extremidade de um esporão rochoso entre o pitoresco e pequeno pôrto de Antibes e a baía de Angès, donde se vê Nice. O clima de Côte d'Azur permite que aí se pratique os desportos de exterior em qualquer estação do ano.

Os 16 hectares da Escola compreendem:

- um ginásio de construção moderna;
- dois compartimentos principais abrigando as salas-de-armas, de boxe, de lutas e de judo;

— à prática de técnicas de combate executadas com ou sem armas;

c) uma iniciação desportiva —

O ensinamento dos desportos visando dar aos estagiários:

— gosto pela prática desportiva;

— conhecimentos elementares das técnicas e táticas destinadas a tornar essa prática interessante;

— uma idéia geral do espírito no qual os desportos devem ser praticados nas Unidades.

C) Natureza dos Estágios de Formação:

1.º) Estágio de Monitores Auxiliares de Educação Física Militar — Duração 4 meses.

2.º) Estágio de Monitores de Educação Física Militar — Duração 5 meses.

3.º) Estágio de Monitores Chefes de Educação Física Militar — Duração 1 mês.

4.º) Estágio de Formação de Guias Auxiliares — Duração 4 meses.

5.º) Estágio de Mestre d'Armas com duração de 2 anos.

Organizado pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná e sob o patrocínio do Governo do Estado, como parte integrante das comemorações do Centenário do Paraná, realizar-se-á, em Curitiba, de 21 a 26 de setembro do corrente ano, o I Congresso Nacional de Educação Física.

Constam do temário previsto os seguintes temas:

Tema 1 — Organização da Educação Física no Brasil:

- a) âmbito federal;
- b) âmbito estadual;
- c) âmbito municipal;

Tema 2 — Formação do Professor de Educação Física:

a) organização didática das Escolas de Educação Física;

b) instalações para as Escolas de Educação Física;

Tema 3 — Diretrizes para a Educação Física:

- a) no ensino pré-primário e primário;
- b) no ensino secundário;
- c) no ensino comercial;
- d) no ensino industrial;
- e) no ensino agrícola;
- f) no ensino normal;
- g) na educação de anormais;

Tema 4 — Educação Física extra-escolar:

- a) parques infantis;
- b) colônias infantis permanentes e de férias;

Tema 5 — Assistência ao Professor de Educação Física:

- a) estruturação das associações;
- b) legislação social;

Tema 6 — Unificação da nomenclatura técnica utilizada em Educação Física.

Em face das providências que estão sendo tomadas e o espírito dinâmico do Prof. Albizu, presidente da Comissão Organizadora, assim como da capacidade dos membros das diferentes Comissões, podemos garantir, desde já, os resultados positivos que advirão de tão importante reunião.

— um estádio com uma pista de 500 m, envolvendo os campos de futebol, basquetebol, vólibol, local de saltos, lançamentos e pórticos;

— uma piscina;

— uma pista de obstáculos de concepção dura utilizando o relevo acidentado do terreno e o declive para o mar;

— uma caserna ou alojamento para estagiários.

B Métodos de Instrução — A Escola Nacional de Treinamento Físico-Militar está encarregada da formação dos Monitores de Educação Física.

O ensinamento está orientado ao máximo para a preparação e formação de combatentes, em função da doutrina atual da Educação Física Militar que comporta:

a) um treinamento físico geral —

O método natural foi adotado como doutrina de base. As sessões "standard" americanas e as sessões de trabalho com toros são ensinadas como processos pedagógicos derivativos;

b) um treinamento físico para o combate.

Os estagiários são formados como executantes e como instrutores no que concerne:

— ao estudo das técnicas de deslocamentos em todos os terrenos e em tôdas as circunstâncias;

“A Revista de Educação Física presta, no presente número, uma singela, mas justa homenagem à memória de um dos batalhadores em prol da sistematização da educação física nacional — Prof. Higgins.

Nas linhas abaixo, a Prof. Mariza Lira mostra às novas gerações de professores de educação física, o dinamismo e os traços marcantes de personalidade de tão digno mestre.

“Assim como Jahn, na Prússia, tornou-se conhecido como o “Pai da Ginástica”, por ter procurado tornar os soldados mais vigorosos por meio da educação física e o Dr. Ling, em Stockolmo, por ter criado e disseminado interesse pela ginástica sueca; no Brasil, no último quartel do século XIX, surgiu o pioneiro da sistematização da ginástica escolar e recreativa — Professor **ARTUR HIGGINS**.

Com esta nótula presto uma entusiástica homenagem a um professor que se tornou querido e acatado pela proficiência e dedicação com que ministrava a sua disciplina.

É justo que o seu nome fique registrado nos meios que se dedicam à educação física, mais como um sistematizador, do que como um dos precursores da educação física no Brasil.

ARTUR HIGGINS era um homem simples e bom, mas elegante e distinto. Tendo nascido em Petrópolis, em 6 de julho de 1860, muito moço ainda dedicou-se ao jornalismo, tendo trabalhado no “O Cruzeiro”, jornal da época, no “O Farol e a Lanterna” e no “Órgão do Povo”.

Em 1881, sentindo-se enfraquecido, aceitou do Dr. Torres Homem, clínico de grande nomeada, o sábio conselho “trate do físico por meio de exercícios ginásticos”.

As rápidas melhoras fizeram-no dedicar-se à ginástica sueca tão preconizada na Europa. Matriculou-se então na aula de ginástica do Capitão **ATALIBA F. FERNANDES**, professor da Escola Normal. O aluno surpreendia o professor, pois não se limitava apenas a executar os exercícios; ensinava, criava e adaptava novas posições. Por ocasião da prova final alcançou uma distinção espetacular.

A nota marcou-lhe o destino. Fêz-se professor de ginástica, granjeando logo grande nomeada nos estabelecimentos de ensino, sendo suas aulas disputadas também pelas mais ilustres famílias, que procuravam seguir o conselho dos grandes médicos para aprimorar a saúde das crianças.

Comparando os melhores métodos estrangeiros, adaptando-os ao Brasil e observando os melhores resultados obtidos, em breve era o “professor da moda”.

A popularidade do Professor Artur Higgins já era grande, quando D. Pedro II resolveu nomeá-lo Professor de Ginástica, Evoluções Militares e Esgrima do Externato do Ginásio Nacional, em 6 de março de 1885, em caráter interino.

Interinamente ficou durante cinco anos o Professor **HIGGINS**, isto porque, embora fosse o Professor de Ginástica mais famoso da época, não escondia de ninguém o seu ideal republicano.

Coube ao General Deodoro da Fonseca nomeá-lo, a 17 de maio de 1890, Professor de Ginástica da Escola Normal.

Foi no decurso das suas lições diárias, que o Professor **HIGGINS** lançou a metodologia da educação física com o caráter nacional, dando aos exercícios e jogos nomes em português ou derivados do latim.

Era então Mestre acatadíssimo.

A 14 de novembro dêsse mesmo ano foi nomeado Prof. de Ginástica das Escolas de 2.º grau, e, a 27 de dezembro, voltou, mas efetivamente, ao cargo de Prof. de Ginástica, Evoluções Militares e Esgrima, do Externato do Ginásio Nacional, onde trabalhou até 1899, quando, suprimida a disciplina, foi posto em disponibilidade.

Em 1911, reverteu as atividades do Colégio Pedro II, em virtude da restauração do ensino de Ginástica no referido Colégio.

Por ato de 4 de setembro de 1918, foi jubilado da Escola Normal, continuando no Colégio Pedro II, até 30 de junho de 1924.

Da prática de seus longos anos de labor, resultaram obras de grande valor na época para a completa orientação do ensino de educação física no Brasil. São elas:

I — Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares (1899);

II — Manual de Ginástica Higiênica (1902);

III — Compêndio de Ginástica Escolar (1912), edição aperfeiçoada e ilustrada do seu primeiro trabalho.

O professor **HIGGINS** faleceu no Distrito Federal, em 2 de fevereiro de 1934, aos setenta e três anos.

Foi o que se chama vulgarmente um homem dinâmico e empreendedor tendo a sua vida marcada por iniciativas brilhantes e grande número de inventos utilíssimos. Entretanto, a figura do Prof. **ARTUR HIGGINS** culmina sobre tudo como notável prof. de Ginástica Educativa e como pioneiro que foi do ensino sistematizado da Educação Física no Brasil.